



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

MARLENE FERREIRA BESERRA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
uma experiência vivenciada no Jardim I**

**CAMPINA GRANDE
2017**

MARLENE FERREIRA BESERRA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
uma experiência vivenciada no Jardim I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

B554i Beserra, Marlene Ferreira.
A importância da literatura na educação infantil
[manuscrito] : uma experiência vivenciada no Jardim I /
Marlene Ferreira Beserra. - 2017
32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade
Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Valdecy Margarida da Silva,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Educação Infantil. 2. Literatura. 3. Aprendizagem.

21. ed. CDD 372.24

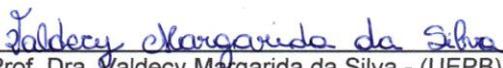
MARLENE FERREIRA BESERRA

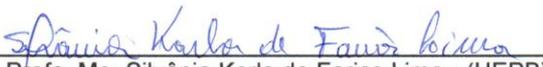
**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
uma experiência vivenciada no Jardim I**

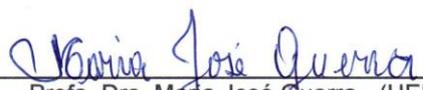
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em
Pedagogia.

Aprovada em: 18/11/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva - (UEPB)
Orientadora


Profa. Me. Silvana Karla de Farias Lima - (UEPB)
Examinadora


Profa. Dra. Maria José Guerra - (UEPB)
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que nos concebeu o dom da vida.

À minha professora Valdecy Margarida, por ter contribuído muito nessa caminhada.

À minha mãe, Dona Antonia, que é o meu sustentáculo desde a minha formação em seu útero.

Aos meus amigos de sala de aula, que de alguma forma contribuíram para que chegássemos ao final do curso de Pedagogia.

Ao meu amigo José Alves, pelo incentivo para que eu iniciasse e chegasse ao final dessa jornada.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire (1996)

RESUMO

O presente trabalho, intitulado “A Importância da Literatura na Educação Infantil: uma experiência vivenciada no Jardim I” tem como principal objetivo discutir a importância da literatura infantil para crianças de 3 a 5 anos de idade e como a literatura pode ser significativa no seu desenvolvimento e no processo de ensino/aprendizagem. A pesquisa, que se configura em uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, parte de estudos bibliográficos publicadas por pesquisadores da área, que afirmam que a literatura é imprescindível no início da vida escolar da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo, físico e social. Sabemos que o hábito da leitura forma futuros leitores. Conhecer os livros desde cedo, principalmente, a literatura infantil, com seus contos clássicos, poesias, fábulas e lendas é um grande aliado dos educadores no processo de aprendizagem dos alunos. Toda história contada ou lida em sala de aula é uma nova experiência para o aluno, que vai aprendendo, dessa forma, a tomar gosto pela leitura, já que o amor pelos livros não aparece de repente e sim com o costume do dia a dia. É convivendo com os livros que se aprende a gostar e viajar pelo mundo da imaginação, despertando na criança o desejo de querer mais, conhecer outras histórias e desvendar outros mundos. A pesquisa sinaliza para a importância de práticas que garantam, nas salas de Educação Infantil, o uso da literatura.

Palavras-Chaves: Educação Infantil. Literatura. Aprendizagem.

ABSTRACT

The main goal of this work is to show how to use this resource in the classroom for children between 3 and 6 years of age and as One literature may be significant in their teaching / learning development. The research made as main point bibliographies published by scholars of the subject, which affirm that it is a literature and essential at the beginning of the school life of the child, contributing to their cognitive, physical and social development. We know that reading habit forms future readers, to know books from an early age, especially, a children's literature with its classic tales, poetry, fables and legends and a great ally of educators in the student's learning process. Every story told or read in the classroom is a new experience for the student, who will learn directly for a comment, since the love of books does not appear suddenly, but with the custom of everyday life. It is living with the books that one learns by name and traveling through the world of imagination, awakening in the child in the desire to want more, to know other stories unveiling other worlds.

Keywords: Early Childhood Education. Literature. Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL	08
2.1 Caracterização da População Escolar	09
2.2 Procedimentos de Funcionamento	09
2.3 Programas e Projetos Pedagógicos Desenvolvidos na Escola	10
3 ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
3.1 Análise da Sequência de Atividades	15
4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I	18
5 A EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PEQUENOS LEITORES	21
6 FASES DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
6.1 A importância do brincar na educação infantil	25
6.2 Linguagem oral e escrita	26
6.3 Matemática	27
6.4 Interação: professor/ aluno, criança/criança	28
CONCLUSÃO	30
REFERENCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil é um instrumento importante para a construção do conhecimento da criança. Faz com que ela desperte para a leitura e ajuda na sua aprendizagem de forma significativa e prazerosa. Com a leitura, a criança entra no mundo imaginário. A literatura, quando iniciada nessa fase da vida, pode ser a chave para um bom desenvolvimento escolar.

Em seu sentido amplo, o mundo dos livros ajuda na comunicação e na linguagem, trabalhando a emoção e a capacidade de interação com o seu meio. O universo da leitura desenvolve na criança a facilidade de aprender ajudando-a a conviver melhor na escola.

A literatura está relacionada com outros modos de expressão que formam a bagagem comunicativa desta desde os seus primeiros anos na educação infantil. É uma realidade interdisciplinar, pois são várias formas de leitura que existe neste contexto, fazendo com que o prazer pela leitura seja antecedido pelo prazer da escrita.

Para Vigotsky (1991) a criança deve ser entendida:

como ser social e histórico que apresenta diferenças de procedência socioeconômico, cultural, familiar, racial, de gênero de faixa etária e que necessitam ser conhecidas, respeitadas e valorizadas, tendo como finalidade o desenvolvimento integral nos aspectos físico psicológico, intelectual e social contemplando a ação da família e da comunidade.

Segundo Chalita (2003, pg. 10), "sem o passaporte mágico, dessas narrativas, é difícil conceber viagens, aventuras, temores, medos e receios imaginários fundamentais ao nosso desenvolvimento intelectual e emocional". Por isso, a necessidade de estimular a criança a conviver desde cedo com os contos narrados na literatura infantil, levando a esta a oportunidade de sonhar e de viver a realidade com outros olhos. Os contos estimulam o consciente e entram no subconsciente levando as crianças por viagens imaginárias e sonhadoras.

Assim sendo, este trabalho se fundamenta em diversos autores que pesquisaram e estudaram sobre o assunto e de forma sucinta busca entender o porquê da importância da literatura infantil na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica.

2 ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL

O presente capítulo descreve a experiência de estágio em gestão escolar vivenciada na Escola Estadual de Ensino Médio Luiz Gonzaga Burity, localizada na cidade de Ingá-PB. Realizada em três etapas: a observação com pesquisa e aplicação de questionários referente ao processo de gestão democrática com o diretor, alunos e funcionários; elaboração do projeto de intervenção com o tema escolhido pelo diretor e a intervenção vivenciada na escola.

No primeiro momento de observação, procurou-se identificar o histórico da escola que surgiu em 1976 com a finalidade de criar o Ensino Científico atualmente o Ensino Médio, atendendo no Ensino Médio nas modalidades Regular e EJA. Sua infraestrutura é composta por sete salas de aula; biblioteca; laboratórios de ciências, informática, matemática, robótica; quadra poliesportiva desativada; secretaria; sala dos professores; banheiros; almoxarifado e cozinha. Seu corpo docente é composto por 34 professores, que possuem curso superior e/ou pós-graduação. A escola possui um Técnico-Administrativo, uma secretária, dois auxiliares de secretaria, dois auxiliares de biblioteca, duas inspetoras, dois porteiros, três merendeiras, quatro auxiliares de serviços gerais e uma professora na função de apoio pedagógico. Atendendo uma clientela de 555 alunos, distribuídos nos três turnos.

Depois da apresentação com os alunos, num segundo momento, fez-se uma pesquisa com os alunos com o tema proposto pela diretoria da escola, sobre a Deterioração do Espaço Escolar. Os alunos levaram para casa o questionário que logo após de entregue, levantou-se os dados e a partir desses dados coletados decidiu-se fazer uma intervenção junto aos alunos e pessoas qualificadas no assunto.



Foto: Preparando os cartazes.



Foto: Palestrante Emanuele.

2.1 Caracterização da População Escolar

A caracterização da população da escola foi descrita por meio do seu PPP. A comunidade que constitui o entorno da escola é de classe popular. A escola atende um total de 555 alunos no Nível Médio, distribuídos nos três turnos. Muitos dos alunos são de famílias assalariadas e grande número destes já está no mercado de trabalho e/ou participaram dos programas do Governo Federal: Bolsa Família, PROJOVEM entre outros. Há um grande número de alunos da Zona Rural que fazem uso do transporte escolar.

A escola está inserida em localidade de fácil acesso e por isso atende os alunos de vários bairros da cidade. São alunos oriundos de famílias que trabalham no comércio, fábricas e domicílios. Famílias que apresentam problemas estruturais, fator que compromete o acompanhamento da vida escolar dos filhos. Grande parte desses familiares possui Ensino Fundamental concluído e alguns até com Ensino Médio iniciado em épocas anteriores. Verificamos que uma grande parte destas famílias é formada de filhos sem pai, sem mãe, filhos que moram com avós, tios ou conhecidos. Diante desta realidade, observamos que o estado emocional, afetivo e psicológico de muitos tem levado à evasão, à falta de motivação, compromisso e responsabilidade e assim tornou-se um desafio para o corpo docente que faz um equilíbrio entre estes alunos que não têm família e os que têm, inculcando a responsabilidade e o compromisso nos mesmos, contando sempre com o apoio da família neste trabalho.

Os alunos do noturno são, na sua maioria, alunos que trabalham em diversos setores da economia: comércio, fábricas de confecções, trabalho doméstico dentre outros, para ajudar nas despesas das suas famílias e para seu próprio sustento. Percebe-se uma falta de perspectiva de futuro muito grande por parte dos alunos, que muitas vezes não sabem por que estão na escola. A família se mantém distante e não participa ativamente do processo e o turno apresenta problemas de evasão.

2.2 Procedimentos de Funcionamento

A escola funciona nos turnos da manhã, tarde e noite atendendo o nível Médio nas modalidades: Regular e EJA- Educação de Jovens e Adultos.

O seu horário pela manhã é das 7 às 11 horas e 45 minutos, com as turmas do 1º ano A, B e C, do 2º ano A e B, e do 3º ano A; no turno da tarde, das 13 às 17 horas e 15 minutos, com as turmas do 1º ano D, E e F, do 2º ano C e D, e 3º ano B na modalidade do Ensino Médio Regular e à noite, das 19 às 22 horas, e as turmas do 1º ano A e B na modalidade regular e a G, H na modalidade EJA, o 2º ano E e F na modalidade regular e outro na modalidade EJA, e o 3º ano nas turmas C e D na modalidade regular e outro na modalidade EJA.



Foto: Grupo 1.

Foto: Grupo 2.

2.3 Programas e Projetos Pedagógicos Desenvolvidos na Escola

Os Projetos desenvolvidos na escola foram: “Educação inclusiva”, “Bullying” e “Conhecendo o aedes aegypti: direito do cidadão”.

O projeto de intervenção pedagógica “A construção da identidade cidadã em plena era digital” visa despertar na comunidade escolar um olhar sobre a necessidade de construir uma identidade cidadã em meio a era digital, sendo importante o desenvolvimento de uma educação voltada para a cidadania, levando-os a conhecer seus direitos e deveres no meio em que estão inseridos. Para tanto, se faz necessário o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, em que a comunidade escolar esteja envolvida em todo o processo.

Diante disto, refletimos que a formação do ser humano começa na família, construindo sua humanização e libertação, pois com o conhecimento o mesmo se prepara para a vida. Educar é um ato que visa a convivência social e cultural, de consciência política. Assim, propomos que a prática docente desta unidade valoriza

a diversidade étnica, de gênero, de crença(s), pessoas com deficiência, fortalecendo os vínculos afetivos e a tomada de atitudes éticas, bem como a valorização da identidade quilombola e a Educação do Campo, além da discussão em torno da juventude e do protagonismo juvenil.

O Artigo 36, inciso III da lei nº 9.394/96, estimula o “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”, somando – se ao pensamento deste projeto em relação ao desenvolvimento crítico e reflexivo, como também inclusivo.

A cidadania é entendida como o acesso aos bens materiais e culturais produzidos pela sociedade. Esse tipo de educação pretende fazer de cada pessoa um agente transformador de sua própria realidade. Outro aspecto importante é que a cidadania tem na igualdade uma condição de existência, sendo ela de direitos, deveres, de oportunidades e de participação social e política. Pensando nisto, a escola propõe oferecer palestras sobre temas como DST's, drogas, o mosquito *Aedes Aegypti*, segurança e o uso de anabolizantes.

O avanço das transformações sociais provoca mudanças individuais. Com isso, há uma necessidade de (re)adaptação e (re)educação. É neste ponto que a escola precisa ser repensada, envolvendo-se com os direitos de promover essa readaptação exigida pelas transformações tecnológicas. Dessa forma, é necessário que os valores e o modo de disseminá-los sejam repensados, inclusive no que se refere à cidadania.

Desta forma, incorporamos os temas transversais de modo a facilitar a compreensão da realidade, unindo saberes, buscando desenvolver no aluno(a) uma versão crítica que lhe permita um protagonismo ativo nas tomadas de decisões pessoais e coletivas. Para tanto, acreditamos na construção de indivíduos capazes de refletir e produzir, promovendo a interação entre linguagem, expressão e produção textual.

O Projeto tem como objetivo geral oferecer uma prática de ensino voltada à construção da identidade cidadã a partir do currículo, bem como do conhecimento prévio discente e da comunidade escolar com o auxílio das TIC's. E os objetivos específicos são: conscientizar aluno(a)s e comunidade sobre seus direitos, deveres e obrigações, lutando para que sejam colocados em prática; trabalhar com o(a)s aluno(a)s o conhecimento sobre a cidadania; desenvolver alguns dos princípios da democracia como participação e solidariedade; envolver aluno(a)s e comunidade

escolar no processo de conscientização, quanto a construção de sua própria identidade cidadã; reconhecer-se como parte integrante, fundamental, como agente de transformação no meio em que está inserido; incentivar os educandos as pesquisas, leitura, análise de filmes, produção artística, para chegar a um bom desenvolvimento das tecnologias, a serem trabalhadas na era digital; valorizar o estudo das linguagens, destacando a importância da construção de uma infraestrutura sólida sobre a qual é edificada uma sociedade; proporcionar e incentivar o acesso as tecnologias digitais, aplicando-as ao ensino público; trabalhar a linguagem como instrumento de convívio social numa perspectiva contemporânea; utilizar softwares como uma ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem, bem como incentivar a visão espacial e tecnológica, contribuindo assim para o desenvolvimento do raciocínio lógico, do espírito crítico e criativo, dinâmico e sensorial do discente; fazer um levantamento e análise dos casos de dengue na cidade no período de 2014-2016.

Com relação às estratégias metodológicas, este projeto é de natureza qualitativa e será desenvolvido em um primeiro momento por meio de aulas teóricas e empíricas, refletindo acerca da construção do indivíduo na nossa sociedade em plena era digital. Com o intuito de amadurecer ideias, bem como instigar discentes e docentes a novas práticas pedagógicas, auxiliados pelas TIC's, envolveremos toda a comunidade escolar com palestras, exposições de trabalhos e apresentações artísticas, valorizando desta forma a identificação de cada indivíduo em várias esferas sociais e educacionais.

O segundo momento do projeto objetiva o compartilhamento do conhecimento adquirido, com as produções de textos, seminários e debates, no intuito de avaliarmos a eficácia do projeto, juntamente com o desenvolvimento das habilidades de cada aluno (a).

Nosso último momento de intervenção na escola fora vivenciado através de uma palestra com convidados que detinham o conhecimento sobre o tema a cidadania e a preservação do patrimônio público escolar para que os alunos pudessem ter essa experiência com várias personalidades que pudessem orientar e incentivar os alunos em suas ações de preservação do patrimônio público escolar e conscientizá-los acerca dos benefícios que terão com esta atitude.

A palestra teve início com a fala do vice - diretor escolar, o professor Valtenir Fernandes, fazendo a composição da mesa com a presença dos palestrantes: o

advogado Antônio Pedro Neto, a psicóloga da prefeitura municipal de Ingá Emanuele Cavalcante e a nossa orientadora de estágio, a professora Dra. Valdecy Margarida da Silva, tendo, também, a presença da diretora escolar Gitana Maria.

Em suas falas, cada um dos palestrantes mostrou de forma clara o quanto é importante a preservação do ambiente escolar, incentivando a cada um ser uma célula para que a escola possa funcionar com um ambiente acolhedor mantendo ela sempre limpa e sem depredação que deixe a escola com o aspecto sujo e sem um bom ambiente para seu funcionamento.

Durante a observação na gestão escolar, percebemos o quanto é difícil exercer o papel de gestor. Deparamo-nos com situações burocráticas, conflito entre alunos, manejo com os funcionários pra que o andamento da escola funcione como planejado, tendo a necessidade de dialogo, postura e segurança pra fazer com que haja o bom andamento desta escola. Além de poder afirmar que na fala da gestão existe o desejo do bom rendimento da escola e forças políticas não permitem o cumprimento das regras em ações de funcionários na escola. O foco de uma gestão deve ser prioritariamente a aprendizagem de seus alunos, onde a escola deve planejar e executar ações que visem esse desenvolvimento.



Foto: Convidados, estagiárias e toda turma que abrilhantou a palestra.

3 ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O estágio de Educação Infantil foi realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Corina de Azevedo Barbosa, situada no bairro do Jardim Farias, no município de Ingá-PB, que foi construída no ano de 1986. A lei que autorizou a construção da escola foi aprovada pela Câmara de Vereadores deste município em 30 de setembro de 1986, pelo prefeito da época Paulo Cândido da Silva.

A escola recebeu este nome em homenagem a professora Corina de Azevedo Barbosa, devido ao seu grande amor e dedicação ao magistério. A escola foi inaugurada em 17 de janeiro de 1987 com a estrutura física de duas salas de aula, uma secretaria, uma sala de professores, um refeitório, uma cozinha, dois banheiros e um almoxarifado, funcionando com a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, apenas nos turnos da manhã e da tarde. Mas, no ano de 1990, na primeira gestão do prefeito Antônio de Miranda Burity, a escola foi ampliada e ganhou mais três salas de aula e dois banheiros. E, mais tarde, no ano de 1999, a escola passou a funcionar nos três turnos.

Alguns anos mais tarde, a escola precisou fazer uma adaptação no seu espaço físico e construiu mais uma sala de aula e realizou algumas adaptações no pátio escolar. Hoje, a instituição de ensino possui seis salas de aula, um laboratório de informática, secretaria, almoxarifado, quatro banheiros, cozinha e despensa. Encontra-se em construção uma sala extra e um ginásio de esportes.

A proposta pedagógica da Escola Corina está baseada nos teóricos que defenderam a concepção dialética de base construtivista e sociointeracionista na qual Vygotsky (1991, p. 42) afirma que “o aprendizado é o que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreriam”. Nesta perspectiva, o sujeito interfere, atua, modifica o ambiente e é por ele modificado. Esta concepção entende a aquisição de conhecimento como uma construção permanente, isto é, o sujeito nem nasce pronto, como acredita a concepção inatista, nem é passivo diante do meio, como acredita a concepção ambientalista.

De acordo com Piaget (1970, p. 30), conhecer um objeto é agir sobre ele e transformá-lo, apreendendo os mecanismos dessa transformação vinculados com as ações transformadoras. Conhecer é, pois, assimilar o real às estruturas de

transformações e são as estruturas elaboradas pela inteligência enquanto prolongamento direto da ação.

Na concepção construtivista, aprender não é copiar. Aprender é elaborar uma representação pessoal sobre um objeto ou conteúdo. No processo de aprender, a partir dos conhecimentos prévios que trazemos, modificamos o que possuímos, interpretamos o novo e o integramos tornando-o nosso. Nessa perspectiva, o educando aprende na medida em que tem a intenção de compreender e interage com o conteúdo, relacionando-o com novas ideias e argumentando logicamente.

A observação foi realizada na sala de aula na Educação Infantil, numa turma de jardim I e II, tendo como professora regente Jussara Mota da Silva e uma auxiliar a professora Menilda de Souza Rodrigues. A turma tem um total de 20 alunos sendo 10 no jardim I e 10 no jardim II. A vivência teve duração de uma semana sendo um relato de observação focada na turma do jardim I.



Foto: Atividades em sala de aula



Foto: Atividade de coordenação motora.

3.1 Análise da Sequência de Atividades

Durante a observação da sequência de atividades nessa sala de aula, percebemos que as professoras escrevem a pauta do dia e produção das atividades no momento da execução da aula. Mas as aulas seguiam uma rotina com a oração, as músicas de bom dia, contação de histórias, recreação e atividades xerocopiadas, do livro didático ou retiradas do quadro branco.

Ao recebermos as pautas com as sequências das atividades dos dias em que estagiamos em nenhum dos dias foi citado o objetivo das atividades desenvolvidas. Na pauta repassada foram citadas apenas as atividades.

Atividades essas focada em exercícios repetitivos de coordenação motora e preenchimento de tarefas simples, sendo a atividades com pouco ou nenhum desafio constituindo de vivências que comumente não constituem uma experiência transformadora. É preciso que as crianças tenham a oportunidade de experiências significativas envolvidos numa imersão cultural e interações na vida da criança em sua capacidade de transformação como afirma as Novas Diretrizes para a Educação Infantil (2013, p. 22) “Na educação infantil a experiência está circunscrita por condições de interação, de diversidade e de continuidade”.

Nas instruções dadas para a realização da atividade acontecia sempre com a explicação verbal, apresentação no quadro branco e amostra em livros didáticos e folhas xerocopiadas.

Os principais materiais utilizados nas aulas foram os livros de histórias, celular, lápis colorido, giz de cera, quadro branco, músicas, DVDs, livro didático, caderno.

A participação das crianças sempre foi bem ativa e satisfatória especialmente nas atividades de recreação, música e DVDs, mas no desenvolvimento das atividades de cópias os alunos demonstravam pouco interesse na realização dessas atividades.

O estágio referente à educação infantil foi um momento onde tivemos a oportunidade de colocar em prática nossos aprendizados na UEPB. Estagiarmos na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Corina de Azevedo Barbosa, no município do Ingá nos proporcionou um aprendizado prático que apenas as leituras não seriam capaz de nos proporcionar.

Sendo assim, podemos perceber na prática as dificuldades da educação infantil e que um trabalho feito com seriedade gera bons resultados.



Foto: Tarefas em sala de aula

4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

O Estágio Supervisionado de Ensino Fundamental foi realizado na Escola Instituto Nossa Senhora Aparecida que foi fundado em fevereiro do ano de mil novecentos e oitenta e dois (1982). A referida escola está localizada na Rua Duque de Caxias, nº 01, Centro de Ingá/PB. A escola começou com apenas uma sala de aula no quintal da casa da sua fundadora. A ideia deu certo e, ao passar dos anos, novos alunos foram surgindo, funcionava o Jardim I e Jardim II, e em seguida a Alfabetização. Sete anos se passaram e no dia 13 de fevereiro de 1989 foi fundado o Ensino Primário (Ensino Fundamental) da 1ª a 4ª série. Na atualidade a escola é conhecida como referência no município e cidades vizinhas.

O INSA dispõe de uma pequena biblioteca “Arco-Íris”, fundada no dia 15 de Julho de 1996, com a colaboração de alunos pertencentes ao educandário.

Ainda em 1996 foi criado o “Cantinho da Ciência”, pela professora Maria Alcenira Nogueira Veríssimo e aos alunos da 4ª série; onde instalaram os Reinos; Vegetal, Animal e Mineral.

Uma das maiores iniciativas educacionais foi a criação da Feirinsa-Feira de Ciências do INSA, em 1996 no mês de maio. Um extraordinário evento cultural em nossa cidade. Atualmente com o nome Feicut – Feira Cultural do INSA, um Evento valioso e de grande porte.

Em 1999, foi criado o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série. O educandário conta, também, com uma Banda Fanfarra, cujo nome é Eurides Garcia, em homenagem ao grande e inesquecível amigo e colaborador, hoje falecido. O INSA, no ano de 2002 comemorou 20 anos de uma história pioneira. Um sonho que se tornou realidade, hoje, coroado de êxitos, está devidamente autorizado e reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação, possuindo um quadro de professores qualificados.

A proposta pedagógica do Instituto Nossa Senhora Aparecida tem por finalidade a integração da criança, proporcionando-lhe condições próprias ao desenvolvimento físico, mental, social intelectual e sua iniciação à aprendizagem sistemática através de atividades, que venham promover o ajustamento crescente do educando no meio social em que está inserido, em cooperação com a família e a comunidade, formando necessariamente suas potencialidades como elemento de auto-realização, preparando-o para o trabalho e o exercício consciente da cidadania.

A sala de aula observada foi uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental composta por 12 alunos, sendo 7 meninas e 5 meninos tendo a faixa etária de nove a doze anos.



Foto: Lobo Mau



Foto: Chapeuzinho Vermelho

Durante o estágio desenvolveu-se o projeto Contar História: A importância da leitura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental que contribuiu muito com a instituição, pois proporcionou aos professores uma reflexão teórico-prática sobre a importância da literatura infantil. O referido projeto apresentou um caráter inovador à medida que nunca foi desenvolvido um projeto desse tipo na escola.

A experiência foi válida já que houve um interesse dos alunos pelas histórias contadas e fez com que muitos aprendessem oralmente as pequenas histórias trabalhadas em sala de aula e desenvolvessem suas próprias histórias contadas para os outros nas rodas de leituras.

O projeto Contar História: A importância da leitura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental contribuiu muito com a instituição onde desenvolvemos o projeto, pois, proporcionou aos professores uma reflexão teórico-prática sobre a importância da literatura infantil. Este apresentou um caráter inovador à medida que nunca foi desenvolvido um projeto desse tipo na escola.

Para nós, ficou uma nova experiência que iremos levar pra sempre em nossas vidas, houve um compartilhamento de aprendizagens assim como também a ampliação de nossos conhecimentos devido a reciprocidade que existiu.

O interesse dos alunos pelas histórias contadas fez com que muitos aprendessem oralmente as pequenas histórias trabalhadas em sala de aula e desenvolvessem suas próprias histórias contadas para os outros nas rodas de leituras.

5 A EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PEQUENOS LEITORES

É na infância que se dá a primeira fase do desenvolvimento humano, é a fase em que a criança se abre para a exploração do mundo através das vivências corporais. Ela vai descobrindo através dos jogos sensório-motor, jogos simbólicos e nas atividades de representação. Infelizmente se percebe que essa nova fase da sociedade tecnológica tem roubado um pouco dessa infância com seus avanços tecnológicos.

Na fase de aprendizagem escolar em que a criança tem dificuldades para compreender os conteúdos que lhe são ministrados dentro da sala de aula, o professor deve prestar atenção se ela não está sofrendo grande cobrança do meio e isso interfere na sua aprendizagem. É o momento que devemos perceber a importância da educação infantil e estimulá-la preparando-a para os processos de aquisição da leitura. É o momento de trabalhar os aspectos cognitivos, motor e efetivo social.

A educação infantil é uma fase muito importante, que requer um cuidado especial. A escola deve ser um local agradável para a criança. Essas precisam de espaço na escola que lhes proporcionem satisfação e prazer. Cabe ao professor criar um ambiente na sala de aula que se torne um ambiente de vida, curiosidade, alegria e criatividade. Isso acontece através da problematização, do diálogo, do desafio, soluções e produções.

Entende-se que se aprende brincando. O brincar é algo indispensável, como afirma Santos (2000, p. 135):

O brincar é um ato indispensável à saúde física, emocional e intelectual do indivíduo. Sempre esteve presente em qualquer povo desde os mais remotos tempos. Através dele a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e autoestima.

É através de um jogo ou brincadeira que a criança desperta seus sentidos, principalmente o psicomotor e o conhecimento da linguagem que leva a várias conquistas do ser humano através dos tempos. Brincar é adquirir conhecimentos passados pelos mais experientes do seu grupo, é conhecer e fazer a cultura do seu povo permanecer viva.

A criança, nos dias atuais, tem se voltado a brincar mais com brinquedos eletrônicos que pouco possibilitam a antiga fase de desenvolvimento e passam a usar a tecnologia desses jogos que estimulam a violência. A infância hoje é passada em sua maior parte em frente à televisão e o computador, quando não muitos já usam tablets e celulares como forma de diversão.

É possível verificar nas escolas um grande número de crianças que apresentam dificuldades no seu desenvolvimento psicomotor e conseqüentemente em seu aprendizado escolar. Essas dificuldades não estão presentes apenas nas crianças de classes menos favorecidas. Observa-se que as crianças de classe mais favorecidas são protegidas pelos pais, privando-as de experiências externas ao ambiente familiar.

A instituição escolar cumpre, nos dias atuais, uma importante função de socializar os conhecimentos para todos, além de promover o desenvolvimento cognitivo, inserindo, dessa forma, o sujeito no mundo cultural, organizando o sujeito para viver em sociedade. Assim sendo, a escola deve estar organizada em suas definições como: diagnóstico e busca da identidade escolar, relacional, análise de conteúdo e o diálogo com a família.

De acordo com Kramer:

Sabemos, que é crucial o contexto de vida das crianças com quem trabalhamos para o processo de construção de um currículo. Entendemos também que uma compreensão mais aprofundada de quem são as crianças e de como constroem conhecimentos é obtida com a realização de cada trabalho e com o desenvolvimento de pesquisas relacionadas às crianças e aos fatores sociais e culturais que as influenciam na construção de seus conhecimentos. (1989, p. 39)

Um dos maiores desafios enfrentados pelas escolas como instituição educadora é lidar com as dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos e ao mesmo tempo encontrar soluções para superar esse problema. Nesse momento é que se apresenta a importância do papel do Psicopedagogo Institucional dentro da escola. Como um profissional qualificado, o seu trabalho é encontrar soluções para esse tipo de problema quando detectado o caso. Baseando-se em uma observação e análise profunda, ele busca identificar e promover orientações didático-metodológicas no ambiente escolar baseado nas características dos indivíduos e grupos.

O principal objetivo da educação infantil é desenvolver a criança, tanto fisicamente como também prepará-la na sua formação crítica visando a autonomia dessas. É nessa fase que a criança vai começar a entender e descobrir suas capacidades de conhecimentos dependendo do contexto em que está inserida.

Entendemos que há determinados parâmetros psicológicos que orientam o desenvolvimento de todas as crianças. Sabemos, por outro lado, que a situação sociocultural e as condições econômicas em que vivem as crianças, além do sexo e da etnia, exercem uma forte influência sobre elas e sobre os conhecimentos que constroem. (KRAMER, 1989, p. 39)

Entende-se que desde os primeiros passes no ambiente escolar deve ser introduzido o interesse da criança pela leitura. Esse interesse vai ajudá-la na sua formação e transformá-la em um futuro cidadão consciente e com autonomia.

No entender de Ferreira, (2004, p. 33), "em cada classe de alfabetização deve haver um "canto ou área de leitura" onde se encontrem não só livros bem editados e bem ilustrados, como qualquer material que contenha escrita..."

Assim sendo, a criança terá maior facilidade de aprender aquilo que ele vai levar para toda a sua vida escolar. O contato com o material escrito estimula a criança para uma pré-leitura e pré-escrita. Na visão de Teberosky (2005), um ambiente alfabetizador "é aquele em que há uma cultura letrada, com livros, textos digitais ou em papel, um mundo de escritos que circulam socialmente. A comunidade que usa a todo momento esses escritos, que faz circular as ideias que eles contêm, é chamada alfabetizadora".

Esse ambiente vai facilitar uma melhor aprendizagem, sendo complementada com a ajuda do professor que tem de se conscientizar que está preparando um cidadão para o resto da vida e que é nesse período inicial da sua vida escolar que são lançadas as bases para as aprendizagens futuras.

Segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, seção II, artigo 29:

A educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

Ao ler uma história e mostrar livros e deixá-las manusear, faz com que a criança tome gosto pela curiosidade de ver as figuras que a professora contou na história que foi lida para estas.

Para Scarpa (2006, p. 66):

Ao democratizar o acesso à cultura escrita, ela contribui para minimizar diferenças sócio-culturais. Para que os alunos aprendam a ler e a escrever, é preciso que participem de atos de leitura e escrita desde o início da escolarização. Se a Educação Infantil cumprir seu papel, envolvendo os pequenos em atividades que os façam pensar e compreender a escrita, no final dessa etapa eles estarão naturalmente alfabetizados (aptos a dar passos mais ousados em seus papéis de leitores e escritores).

O professor deve incentivar e desenvolver comportamento de leitor antes mesmo do aluno aprender a ler. “Fazer de cada criança um leitor requer atividades diárias em que a garotada tenha a oportunidade de ler, trocar ideias, comentar notícias e muito mais” (Ziegler, 2007, P. 35).

Segundo Bresciane: “Ler para as crianças é igualmente importante para elas se familiarizarem com o hábito da escuta. Os temas, é óbvio, devem estar de acordo com os interesses mais genuínos da idade, como afazeres cotidianos, bichos etc.” (2007, p. 17).

Cabe ao professor a tarefa de ler para as crianças desde o seu princípio dentro da escola, ajudando também no contato direto com os livros de história que foram lidos, mesmo não entendendo muitas coisas, veremos o interesse desses pelos livrinhos.

(...) a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, por que não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma, letrada. (SOARES, 2004, p. 24)

A escola deve ter um ambiente alfabetizador garantindo que exista um cantinho especial para leitura e cada sala de aula. O professor deve incentivar atividades que motivem a criança nessa fase para a leitura e escrita. Esse incentivo irá conferir bons resultados.

6 FASES DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

6.1 A importância do brincar na educação infantil

O ato de brincar faz parte da vida do ser humano desde o ventre de sua mãe. Seu primeiro brinquedo é o cordão umbilical, onde, a partir da 17ª semana, através de toques, puxões e apertos, o bebê, em desenvolvimento, começa a criar relação com algo. Dentro ou fora do útero, bebês gostam de brincar e nessa semana ele já deve ter encontrado o seu primeiro brinquedo, o cordão umbilical. Ele gosta de puxá-lo e segurá-lo. Às vezes ele segura tão forte que impede a passagem de oxigênio, mas ele não segura por tanto tempo, portanto, nenhum problema ocorre com essas brincadeiras.

Ao nascer, a brincadeira em grupo favorece princípios como cooperação, liderança e competição. O momento da brincadeira é uma oportunidade de desenvolvimento para a criança. Através do brincar ela aprende, experimenta o mundo, possibilidades, relações sociais, elabora sua autonomia de ação, organiza emoções. Às vezes os pais não tem conhecimento do valor da brincadeira para o seu filho. A ideia muitas vezes divulgada é a de que o brincar seja somente um entretenimento, como se não tivesse outras utilidades mais importantes.

Vigotsky (1984, apud Wajskop, 2007) afirma que é na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência. Dessa forma, é na brincadeira que se pode propor à criança desafios e questões que a façam refletir, propor soluções e resolver problemas. Brincando, elas podem desenvolver sua imaginação, além de criar e respeitar regras de organização e convivência, que serão, no futuro, utilizadas para a compreensão da realidade. A brincadeira permite também o desenvolvimento do autoconhecimento, elevando a autoestima, propiciando o desenvolvimento físico-motor, bem como o do raciocínio e o da inteligência.

A brincadeira em grupo favorece alguns princípios como o compartilhar, a cooperação, a liderança, a competição, a obediência às regras. Através do jogo, a criança compreende o mundo à sua volta, aprende regras, testa habilidades físicas, como correr, pular, aprende a ganhar e perder. O brincar desenvolve também a aprendizagem da linguagem e a habilidade motora. O jogo é uma forma da criança

se expressar, já que é uma circunstância favorável para manifestar seus sentimentos e desprazeres. Assim, o brincar passa a ser a linguagem da criança.

Muitas vezes os pais não permitem que o filho passe por todas as etapas do seu desenvolvimento, e eles fazem isso quando toham as brincadeiras, exigem organização, por acharem que estão contribuindo para a maturidade da criança, quanto à aquisição de alguns comportamentos, como por exemplo, o de limpeza. A imposição de tarefas exaustivas, as incompatibilidades de horários da família são outros fatores que podem impedir as brincadeiras livres.

É de suma importância que a família tenha consciência das marcas que a sua postura de não disponibilizar flexibilidade para as brincadeiras pode deixar na criança. Além disto, vale lembrar também que é um direito garantido pela Constituição.

6.2 Linguagem oral e escrita

Os professores da atualidade têm encontrado uma grande dificuldade de exercer uma prática interdisciplinar devido à sua formação. Formação esta que, não tem apontado caminhos que levem professores a refletirem sobre o trabalho de integração entre as disciplinas e conseguir relacionar e trabalhar em conjunto, uma vez que, foram formados para atuarem em determinada disciplina.

Segundo Travaglia (2001, p. 23), a linguagem é, pois um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico.

Cândido (2001) aponta três recursos de comunicação: a língua oral, a representação pictórica e a escrita. Diz ainda que, no ambiente escolar, a oralidade é o recurso de comunicação mais acessível, uma vez que, todos os alunos, independentemente da faixa etária, podem utilizá-la. Ela é um recurso de comunicação simples, e ainda permite visões rápidas, podendo ser mudadas ou reiniciadas assim que se percebe uma falha.

6.3 Matemática

Caminhando-se em direção ao conhecimento matemático, proponho refletir sobre a matemática escolar e as possibilidades para desenvolvê-la em sala de aula dentro dessa nova proposta de currículo interdisciplinar. O conhecimento matemático surgiu da necessidade do homem em sua vida cotidiana. Mais tarde, expandiu-se num sistema de variadas e extensas disciplinas. Assim, como as demais disciplinas, ela se faz necessária para que o homem compreenda o mundo e tenha domínio sobre a natureza.

A evolução da Matemática não aconteceu apenas como acúmulo de conceitos que eram repassados, e sim, mudanças qualitativas. O conhecimento adquirido não era abolido das teorias existentes, e sim reestruturado.

Assim, a Matemática era vista como um conjunto de regras isoladas, resultantes de experiências cotidianas. Portanto, o sistema não era unificado. O conhecimento matemático é fruto de um processo de que faz parte a imaginação, porém é apresentada na escola de forma descontextualizada, preocupando apenas com resultados e não com o processo pelo qual foi produzido.

Baseando em todos os argumentos, percebe-se que o professor não é um transmissor de conhecimento, ele apenas cria possibilidades para que o aluno construa o seu próprio conhecimento. Nessa perspectiva, é necessário considerar os alunos como sujeitos socioculturais, compreendendo cada um como ser singular, com sua própria visão de mundo.

Cândido (2001) diz que estudantes devem aprender a se comunicarem matematicamente e que professores devem estimular o espírito de questionamento, levando-os a pensarem e a comunicarem suas ideias. Nas aulas de Matemática, ainda tem predominado o silêncio, caracterizados pela ausência de comunicação. E esta tem um processo fundamental no processo de formação dos alunos, levando-os a relacionarem as noções informais e intuitivas com a linguagem abstrata e simbólica da Matemática.

Mas, segundo Bonjorno (2000, p. 27), todo conhecimento é uma elaboração interior, individual e resultante de um processo de estruturação e reestruturação intelectual, que ocorre ao longo da vida. Essa construção implica intensa ação mental promovida por experiências pessoais, sendo assim, o aluno será o agente da própria aprendizagem.

6.4 Interação: professor/ aluno, criança/criança

Muitos são os questionamentos e discussões a respeito do papel da escola na educação. Porém, é preciso vê-la além de somente transmitir conhecimentos aos alunos. Sendo a escola conhecida como instituição do saber, a mesma exerce uma enorme importância por toda a sociedade. Por tamanha importância que a mesma se faz jus, necessita-se olhar além do que os olhos podem ver e ensinar os alunos a pensarem sobre o mundo, a sociedade na qual estão inseridos e o mundo das diferenças/discriminações para dar subsídios aos alunos ao enfrentarem essas adversidades da vida. A escola necessita ser pensada como preparação para a vida, na função de preparar cidadãos do mundo.

Segundo Gómez (2000, p. 25), a escola é um ambiente de aprendizagem, onde há grande pluralidade cultural, mas que direciona a construção de significados compartilhados entre o aluno e o professor. A construção desses significados compartilhados enfatiza uma necessidade de mudança na escola, por meio da reflexão. A mesma necessita da individualidade e da coletividade ao mesmo tempo, a qual envolve diversos aspectos da escola, ou seja: as relações entre o ensinar e aprender com diversas trocas de informações, a interação de indivíduos que participam da cultura escolar, além dos processos curriculares, pedagógicos e administrativos haverá o compartilhamento de informações e interação da cultura escolar.

A comunicação na sala de aula pode proporcionar momentos de aproveitamento no processo de ensino aprendizagem, proporcionando uma melhor interação entre os sujeitos. A escola constitui-se em um espaço de encontro entre diferentes pessoas cada um com suas características e singularidades próprias transformando o processo de aprendizagem em um momento de troca de conhecimento entre os diferentes. Mas a desilusão, o desencanto são os sentimentos que estão permeando o espaço escolar.

O mundo ensina cada vez mais ser individualista. Nas relações sociais cada um procura o seu melhor, mesmo que às vezes isso leve algum prejuízo ao outro. Isso também acontece no meio escolar, através de um aluno que apresente melhor desempenho que o outro ou através de bullying, em que os alunos procuram um pretexto para levar o outro ao sofrimento da vergonha.

Para Ferreira (2004, p. 52),

A razão de ser da gestão da educação consiste, portanto, na garantia de qualidade do processo de formação humana, expresso no projeto político pedagógico, que possibilitará ao educando crescer através dos conteúdos do ensino, que são conteúdos de vida, humanizar-se, isto é, tornar-se mais humano.

A vivência em sala de aula faz com que o professor acumule experiências e aprendizagem que não se encontra em nenhum livro. A importância de atividades que proporcionem um maior relacionamento entre os alunos, onde os mesmos possam interagir entre si, um exemplo apontado são as atividades em grupo que proporcionam um maior envolvimento dos mesmos e a contribuição da família neste processo.

Na sala de aula, enquanto ambiente educativo se percebe conflitos entre os sujeitos, que fazem emergir o eu em oposição ao outro, cabendo ao educador utilizar-se das situações de conflito para questionar, refletir, conscientizar e administrar esta situação. Diante disso, a escola possui a função de mediar o conhecimento levando o aluno a construir o seu próprio conhecimento. Essa função acontece também pelas relações desenvolvidas neste espaço de transmissão do conhecimento e interação entre as pessoas. Com isso, percebe-se a presença de laços de afetos dentro deste contexto. Por isso, a essência dessa relação de convivência entre os alunos e processo de ensino aprendizagem não pode ser deixado de ser mediado pelo diálogo.

CONCLUSÃO

Entendemos que nos anos iniciais de uma criança na escola, a leitura é feita não somente por quem está lendo, mas também pode ser dirigida a uma outra pessoa, fazendo com que esta também leia o texto ouvindo o outro. É dessa forma que a criança tem seu primeiro contato com a leitura, ouvindo dos professores em sala de aula ou de outras pessoas no ambiente em que vivem.

Na rotina escolar a leitura de livros infantis é uma atividade insubstituível, pois traz expressões, fantasias e anseios que ajuda a criança a lidar com suas questões mentais que são inquietantes no seu ponto de vista. Por outro lado, as histórias são fontes de aprendizagem e desenvolvimentos, servindo para reforçar os laços de desenvolvimento e descobertas da criança. Os livros ajudam desde cedo que as palavras podem criar mundos imaginários em que eles podem fazer longas viagens em suas mentes.

Segundo Rodrigues (1987, p. 70), é preciso que se invista culturalmente no povo desde os primeiros anos de sua vida, isto é, desde a Educação Infantil, pois quem sabe ler, escrever e interpretar a realidade tem um código de vida na mão e com ele pode traçar sua caminhada.

A leitura em si é uma ação fundamental, pois é geradora de sua independência emocional e cultural. Aquele que lê tem em suas mãos o conhecimento transformador da sua vida. Assim, concluímos que a importância da leitura na sala de aula, não vai apenas contribuir para que a criança aprenda a ler, mas vai levá-la a compreender a sociedade em que vive, que se torna a cada dia mais seletiva, dando cada dia menos oportunidades e colocando à margem aqueles que não dominam a leitura e a escrita.

REFERÊNCIAS

BONJORNO, José Roberto. **Vamos junto nessa Matemática**. 3ª Ed. Editora FTD. São Paulo. 2000 (vol. 3).

BRASIL, Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.

BRASIL, Novas Diretrizes para a Educação Infantil. 2013.

BRESCIANE, Ana Lúcia. Formadora do Instituto Avisa Lá. **Revista Nova Escola – Ed. Especial no. 15**. agosto 2007.

CÂNDIDO, P.T. **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. 1ª Ed. Artmed Editora. Porto Alegre 2001.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do Amor: A contribuição das histórias universais para a formação de valores da nova geração**. São Paulo: Gente. 2003.

FERREIRA, Maria Manuela Martinho. **A gente aqui o que gosta mais é de brincar com os outros meninos: as crianças como atores sociais e a (re)organização social do grupo de pares no cotidiano de um Jardim de Infância**. 2002. Dissertação (Doutoramento em Ciências da Educação). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

GOMEZ, Perez A. I. **A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula**. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KRAMER, Sonia. **Com a Pré-Escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo: Ática, 1989.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 22 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. et al. **Educar para o futuro**. Trad. Rui B. Dias. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1970.

RODRIGUES, S. Neidson. **Lições do príncipe e outras lições**. São Paulo: Cortez, 1987.

SANTOS, Fabiana Marinho - **Revista Nova Escola Ed. Especial no. (15, agosto, 2000)**

SCARPA, Ester Mirian. **Intonação e processos dialógicos: fusão ou diferenciação?**, in Aquisição da linguagem, Série Estudos, no. 11, Uberaba, MG, 2006.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática nos 1º e 2º graus**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 7. Ed. Cortez. São Paulo. 2007.

ZIEGLER, Maria Fernanda – **Revista Nova Escola** Ed. Especial no. 15, (agosto, 2007).